

BOMBEIROS DEVE TER O CAPITAL HUMANO”

Sabendo que este é um dos corpos de bombeiros mais antigos da Região, onde a média de idade dos bombeiros ronda os 50 anos e onde alguns já apresentam desgaste físico, vê necessidade de renovar os quadros? Antes de mais, gostaria de referir que atendendo ao timing desta entrevista, naturalmente ainda não tive oportunidade de conhecer, avaliar e analisar, com rigor, a realidade operacional da companhia que vou comandar. A informação que tenho, ao momento, é a informação que é disponibilizada publicamente, o que significa que qualquer declaração nesta fase, poderá ser prematura. Contudo, assumindo essa questão da média de idades como uma realidade, naturalmente que haverá todo o benefício em incorporar novos elementos ‘nas fileiras’, criando sinergias entre ‘o melhor dos dois mundos’: a experiência e a juventude.

Falou-se na abertura de concursos ao longo de alguns anos, o que até ao momento não aconteceu. Prevê que isto seja uma realidade em breve? Sim. Do ponto de vista do comando, e conforme referi anteriormente, há efectivamente benefício na incorporação de novos elementos.

A passagem para sapadores foi benéfica para este corpo de bombeiros? Antes de mais, convém enquadrar que os corpos de bombeiros detidos por autarquias podem ter, actualmente, dois enquadramentos:

podem ser mistos (integrando bombeiros voluntários e bombeiros profissionais) ou podem ser exclusivamente constituídos por bombeiros profissionais. Neste segundo caso, são designados, na lei, por corpos de bombeiros sapadores.

Este novo enquadramento legal – a referida transição de bombeiros municipais para bombeiros sapadores – foi fruto de uma reflexão de quase 30 anos, que obrigou as autarquias a uniformizar quer a designação destes corpos de bombeiros quer as respectivas carreiras dos seus profissionais. Na minha opinião, esta transição foi benéfica, sim.

Esta transição implicou, obviamente, maior encargo financeiro às autarquias, mas reflectiu-se na dignificação da profissão de bombeiro. Veio permitir a possibilidade de progressão de carreira, melhores condições salariais e o reforço do carácter especial em relação às restantes carreiras gerais da administração pública. Para mim, é simples: com uma carreira digna e condições justas, o bombeiro vai certamente servir bem a sua missão, e isso é o que todos mais desejamos.

Já agora, relembro que a Câmara Municipal de Santa Cruz foi a primeira, do país, a assumir a transição da carreira (a nível remuneratório) na totalidade, desde a entrada em vigor do diploma legal. Tal atitude carimba, a meu ver, a aposta



TENHO DOIS OBJECTIVOS: QUE ESTE POSSA TORNAR-SE UM CORPO DE BOMBEIROS RELEVANTE, COM CULTURA E IDENTIDADE FORTES, E COM CONDIÇÕES DE PERFECTUAR A SUA MISSÃO NO TEMPO

na valorização dos recursos humanos, na qual me revejo, por considerar esse um aspecto imprescindível para um serviço de excelência.

E a nível de meios vai haver algum investimento ou os que têm são suficientes? Após a devida análise – que, reforço, ainda não tive oportunidade de realizar – acredito que se possa concluir sobre a necessidade de investimento, sim.

No entanto, por experiência própria, acrescento que é igualmente importante apostar na manutenção e gestão eficiente dos meios que existem, e conhecer bem as ‘estatísticas’ do corpo de bombeiros. No mundo perfeito, o nosso parque de viaturas estaria repleto de ‘topos de gama’, mas tal não faz sentido na nossa realidade, portanto é cuidar o melhor possível do que se tem e fazer investimentos viáveis e ponderados, em real alinhamento com o prioritário para o concelho.

Já foi chefe de equipa da Unidade de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas, não vê necessidade de os Bombeiros Sapadores de Santa Cruz possuírem também uma equipa de resgate em montanha? Atendendo às características do território municipal, essa necessidade (e outras) existem certamente, pelo que não descarto a possibilidade futura de vir a promover esta capacitação da companhia mas, actualmente, existem áreas de intervenção mais prioritárias a requerer a atenção do co-

mando do CBS de Sta. Cruz. Há que consolidar outras respostas mais basilares da nossa actuação antes de avançar para especializações desta natureza. O resgate técnico, por inerência, é complexo e carece de um perfil de competências muito específico, conjugado com bastante formação e treino. Aliás, atendendo às características transfronteiriças deste tipo de ocorrências, julgo, salvo melhor opinião, que esta necessidade beneficiava de uma análise da tutela, para articulação de uma eventual resposta de âmbito regional.

Que desafios se colocam neste momento a este corpo de bombeiros? A esta questão não consigo ainda dar uma resposta que não seja baseada no que publicamente se conhece do CBS Sta. Cruz. Mas antecipo, essencialmente, os desafios inerentes à gestão de recursos humanos e uma necessidade de reorganização dos serviços internos.

Um outro desafio que antecipo não é exclusivo de Sta. Cruz, muito pelo contrário, pois diz respeito à percepção que tenho relativamente ao nível de cultura de segurança das populações. Em todas as regiões do país onde trabalhei senti sempre esta necessidade de empoderar mais o cidadão e as entidades nos aspectos de segurança e socorro, nomeadamente na prevenção. Assim, não sendo uma preocupação específica desta companhia, a sensibilização e ‘pedagogia’ para estas temáticas poderá ser um objectivo paralelo à nossa missão.

Qual é o lema para um corpo de bombeiros bem-sucedido? Para mim, um corpo de bombeiros, para ser relevante e fazer a diferença no cumprimento da sua missão, deve ter como maior activo o capital humano. Esta é a minha mais forte convicção.

Considero indispensável que exista uma genuína entrega de cada bombeiro ao interesse público. No entanto, este espírito de missão carece de um alinhamento com as expectativas individuais de cada profissional. E é nesta simbiose entre a missão do corpo de bombeiros e o reconhecimento de cada indivíduo que eu considero que está o segredo para o sucesso de um corpo de bombeiros.

PERCURSO

■ O novo comandante desenvolveu trabalho na área de gestão de operações, gestão de recursos humanos, planeamento e apoio à decisão, no desenvolvimento de instrumentos de apoio à gestão de emergências e na concepção/organização/execução de treinos, exercícios e simulacros. Desde 2016 é membro da bolsa de bombeiros do Fire Rescue Development Program (FRDP), participou em várias missões internacionais e em 2020 exerceu funções de Perito Júnior do Núcleo Sub-Regional Leiria e Oeste da AGIF - Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais, I.P., onde integrou vários grupos de trabalho relacionados com a Implementação do Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos

Rurais. Em 2021 foi nomeado para o cargo de chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão Operacional de Políticas Públicas para a Floresta, sendo ainda chefe da Brigada de Sapadores Florestais do Oeste desde 2018.

Integra também a lista de reserva de voluntários de Ajuda Humanitária da DG ECHO-União Europeia, nas áreas de capacitação e assistência técnica, e ao longo do seu percurso participou em diversos fóruns, seminários e colóquios relacionados com protecção civil nível 4 e bombeiros nível 2 e nível 4 no Serviço de Formação Profissional de Leiria.

Foi agraciado com reconhecimento de bons serviços ao abrigo da Mis-

são de Capacitação e Entrega de EPI ao Corpo de Bombeiros Croata, condecorado com a medalha de assiduidade grau cobre da liga de Bombeiros Portugueses e recebeu ainda a distinção de mérito da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Quanto à formação profissional, frequentou o 5.º Curso de Ingresso na Carreira de Bombeiro Sapador (CEFA) e detém ainda certificação adicional em Resgate Urbano e Operações de Socorro (ISLA Leiria), Salvamento Aquático (ISN), Matérias Perigosas, Salvamento em Grande Ângulo, Condução Fora de Estrada, Segurança e Supressão de incêndios Rurais, o Curso de Promoção a Subchefe de 2.ª Classe

(ENB) e o 5.º Curso de Comandante Operacional Municipal (CEFA). Possui vários cursos de formação e qualificações exigidas aos Sapadores Bombeiros Florestais, nomeadamente em matéria de operações de prevenção estrutural, combate a incêndios rurais com ferramentas manuais (IEFP) e é Técnico Credenciado em Fogo Controlado (ICNF).

Na vertente da Gestão de Emergências é certificado em: Gestão Civil de Crises, Segurança e Defesa (IDN), Métodos e Ferramentas de Avaliação de Riscos e Gestão de Emergência (IFOSS) e Intervenção em Missões de Ajuda Humanitária (Scuola Superior Sant’Anna, Itália).